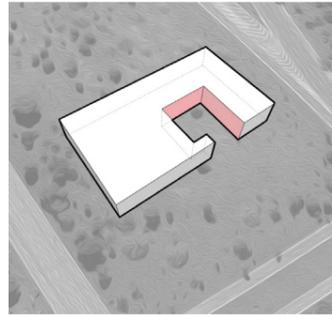
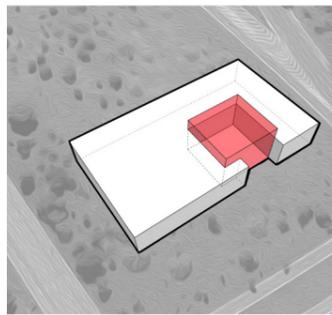


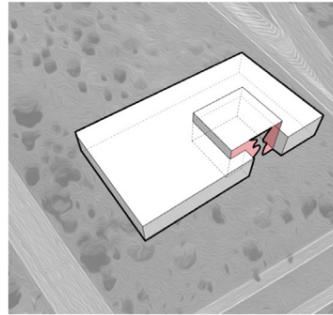
1. Volumetria pura e simples associada à identidade arquitetônica de Brasília.



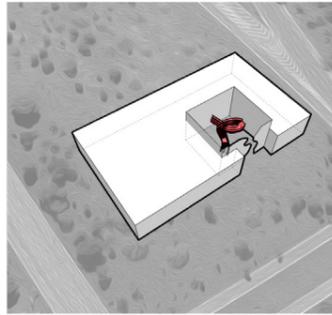
2. Subtração de porção central do seu volume.



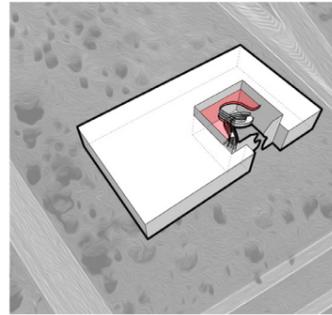
3. Transformação aditiva de volume central.



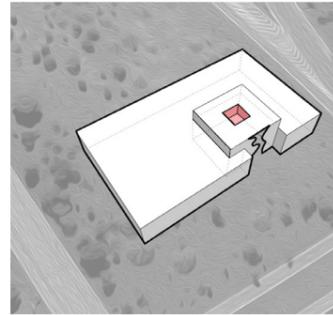
4. O rasgo orgânico no volume central é alusão à passagem bíblica "Eu sou o CAMINHO, a verdade e a vida". João 14:6.



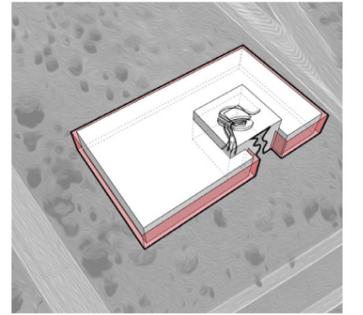
5. A sinuosidade da escada remete à forma da primeira letra grega - Alfa, referência encontrada em Apocalipse 22, verso 13: "Eu sou o Alfa [...], o Primeiro [...], o Princípio [...]".



6. O piso do mezanino do último pavimento remete à forma da última letra grega - Ômega, também encontrada em Apocalipse 22:13 - "[...] e o Ômega, [...] e o Último, [...] e o Fim".



7. A abertura zenital central favorece a iluminação natural do foyer, da escada principal e dos mezaninos. Simbolicamente, este recorte na cobertura direciona o olhar dos usuários àquilo que é mais elevado: o Céu.



8. A tela metálica que abraça a edificação simboliza a rede de pesca, referindo-se ao Evangelho de Mateus 4:19, como o papel daqueles que conhecem a Palavra de Deus: serem pescadores de homens.



PROPOSTA DO CONCURSO

No contexto social, os espaços museais que foram estabelecidos no programa abrigarão atividades para a Preservação, Pesquisa e Comunicação da memória bíblica. A Exposição possui papel fundamental para a educação da sociedade, provocando uma crítica social e cultural. O Museu Nacional da Bíblia atende ao constante no Plano Piloto de Brasília, sendo este um equipamento público comunitário de caráter cultural. Além disto, se torna uma referência para a comunidade cristã que, no Brasil, é majoritária.

CONCEITO

O conceito para desenvolver o projeto arquitetônico do Museu Nacional da Bíblia foi fundamentado na importância do livro sagrado para o desenvolvimento da humanidade. Como livro norteador, a Bíblia é comparada aos seguintes elementos, entre outros: luz, espelho, água, fogo e semente.

PARTIDO

A volumetria da edificação relaciona-se com atributos encontrados na Bíblia, como:

- Luz: Na iluminação dos ambientes e fachada, no uso da tecnologia e na comunicação não-verbal da própria edificação.
- Espelho: Materiais reflexivos, tais como a pele de vidro implantada na curvatura do acesso principal, nas esquadrias e nos ambientes de exposição.
- Água: Espelho d'água na composição da fachada da edificação.
- Fogo: Nos tons quentes que foram aplicados nas áreas de alimentação e na representação da escultura no espelho d'água.
- Semente: Representada pela vegetação nos jardins internos e externos da edificação.

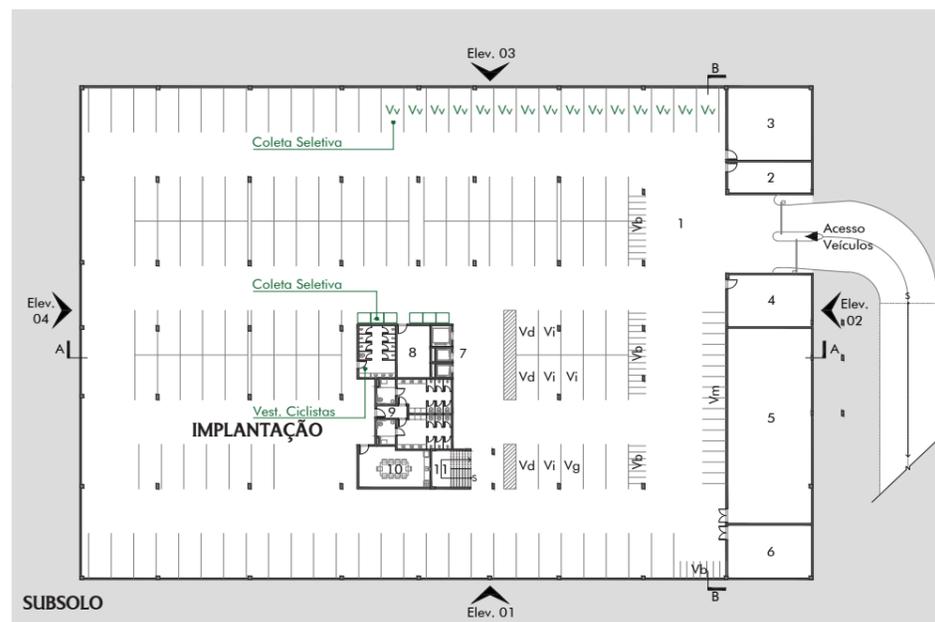
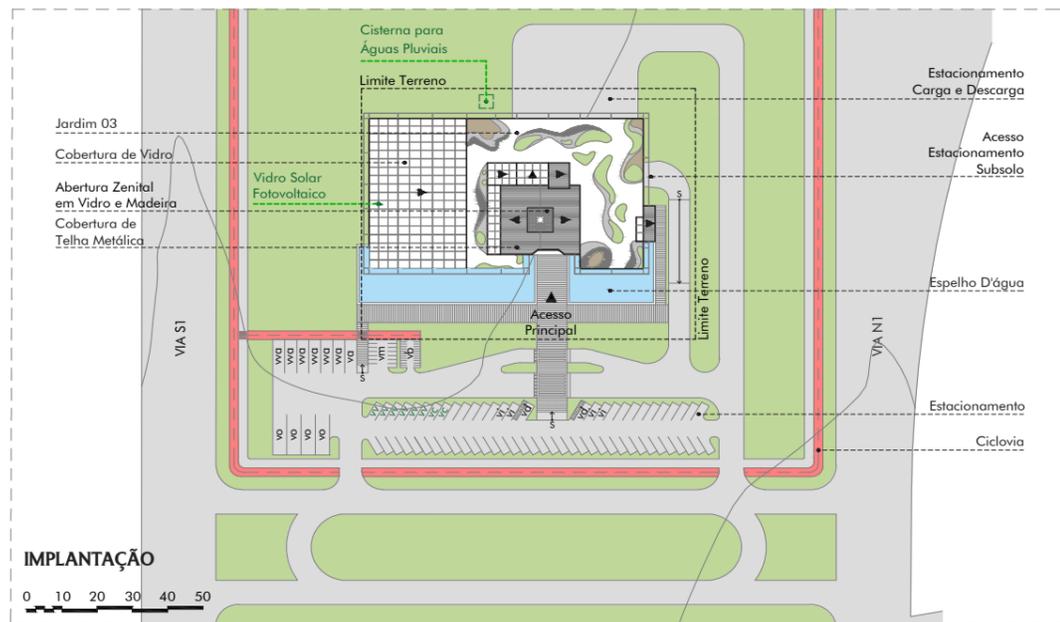
Além destes atributos, foram resgatadas a solidez, a estabilidade e a segurança que o livro sagrado representa aos povos, norteando a composição formal. O volume hierárquico é representado por um cubo sólido que possui um rasgo sinuoso, simbolizando o caminho que leva ao Céu, um dos objetivos das mensagens bíblicas. As letras hebraicas impressas neste volume referem-se a uma das línguas utilizadas na escrita. No foyer, ambiente em que o pé-direito possui escala divina, a escada central tem a forma do Alfa, letra grega traduzida como "princípio", conduzindo ao Ômega, expresso no piso do mezanino, ao final do percurso. A tela metálica que reveste a edificação é uma referência à rede de pesca, mencionada por Jesus, atribuindo a todos aqueles que seguem as palavras bíblicas a missão de serem pescadores de homens.

RELAÇÃO COM O EIXO MONUMENTAL

A adoção de volumes simples e geométricos, aberturas horizontais, terraços-jardins e espelho d'água fazem referência à Arquitetura Modernista Brasileira, sendo Niemeyer o ícone na formação de Brasília, principalmente em seu Eixo Monumental. A Escala Bucólica também está presente no edifício, externando partes dos jardins internos, bem como as áreas livres externas, tendo relação direta com a proposta definida por Lúcio Costa, o que favorece uma relação harmônica com paisagem local e o convívio urbano de seus transeuntes.

A singularidade que o urbanismo de Brasília possui exigiu que fosse apresentada à sociedade uma edificação à altura das existentes no Eixo Monumental. Neste espaço urbano, cuja memória se relaciona diretamente com os movimentos democráticos, a implantação de tal edificação não apenas conclui mais uma etapa do Plano Piloto da cidade, mas se configura como uma afirmação das conquistas destes movimentos. Neste sentido, ao mesmo tempo em que a Arquitetura da edificação que abrigará o museu deve ser singular, também deverá seguir a determinados padrões que não agredem o patrimônio arquitetônico e urbanístico existente. Sendo assim, a proposta foi desenvolvida em sintonia com as diretrizes estabelecidas para o Eixo Monumental, reforçando a tradição cultural do país.





IMPLANTAÇÃO

Quadro Geral de Áreas

- Área do Terreno: 7.125,00m²
- Área do Subsolo: 4.325,93m²
- Área do Têrreo: 3.488,90m²
- Área do 1º Pavimento: 2.898,12m²
- Área do 2º Pavimento: 2.743,56m²
- Área da Cobertura: 350,03m²
- Área Total da Construção: 13.806,54m²
- Taxa de Ocupação: 48,96%
- Coeficiente de Aproveitamento: 1,93

Vagas Estacionamento

- 50 Vagas (V)
- 02 Vagas para portadores de deficiência (Vd)
- 04 Vagas para idosos (Vi)
- 04 Vagas para ônibus (Vo)
- 06 Vagas para vans (Vva)
- 01 Vaga para ambulância (Va)
- 14 Vagas para motos (Vm)
- 24 Vagas para bicicletas (Vb)

Sustentabilidade da Edificação - LEED

- 06 Vagas para veículos verdes - carros elétricos (Vv)
- 02 Vagas para carros compartilhados (Vc)
- Cisterna para Águas Pluviais
- Painéis Solares
- Vidro Solar Fotovoltaico

SUBSOLO

- 1 Estacionamento Subterrâneo - 3.676,83m²
- 2 Sala de Máquinas Ar-condicionado - 31,25m²
- 3 Sala de Máquinas / Outros Sistemas - 73m²
- 4 Sala Armazenamento Material de Limpeza - 52,15m²
- 5 Sala de Infraestrutura e Manutenção - 195,80m²
- 6 Transformador - 53,15m²
- 7 Elevadores - 15,05m²
- 8 Sala de Controle de Elevadores - 20,55m²
- 9 WC e Vestiário - 61,35m²
- 10 Copa e Cozinha - 33,25m²
- 11 Escada de Emergência - 17,35m²

Vagas Estacionamento

- 110 Vagas padrão
- 03 Vagas para portadores de deficiência (Vd)
- 06 Vagas para idosos (Vi)
- 01 Vaga gestante (Vg)
- 16 Vagas para motos (Vm)
- 35 Vagas para bicicletas (Vb)

Sustentabilidade da Edificação - LEED

- Vestiário para Ciclistas - 22,75m²
- 15 Vagas para veículos verdes - carros elétricos (Vv)
- Containers para Armazenamento de Materiais Recicláveis - Papel, plástico, vidro, metais, resíduos perigosos e resíduos orgânicos

TÊRREO

- 12 Foyer Acesso e Acolhimento ao Visitante - 375m²
- 13 Bilheteria e Guarda-volume - 12,75m²
- 14 Sala de Segurança - 25,85m²
- 15 Escada de Emergência de Acesso ao Estacionamento - 26,85m²
- 16 Elevadores - 15,05m²
- 17 Sala Expositiva 01 "Boas Vindas" - 141,65m²
- 18 Sala Expositiva 02 - 185,85m²
- 19 Sala Expositiva 03 - 489,65m²
- 20 Sala Expositiva 04 - 410,75m²
- 21 Oficina 01 - 51,45m²
- 22 Confeitaria e Souvenirs - 105m²
- 23 Instalações Sanitárias - 68,95m²
- 24 Teatro - 620m²
- 25 Camarins - 86,45m²
- 26 Sala de Apoio Técnico Expográfico - 104,45m²
- 27 Área de Trânsito e Distribuição da Doca - 41,75m²
- 28 Doca - 95,25m²
- 29 Armazenamento da Loja e Confeitaria - 14,85m²
- 30 Armazenamento de Material de Limpeza - 13m²
- 31 Quarentena - 20m²
- 32 Sala de Museologia, Conservação e Restauração - 51,45m²
- 33 Laboratório de Conservação e Restauo - 173m²
- 34 Centro de Digitalização - 35,55m²
- 35 Reserva Técnica Digital - 35,55m²
- 36 Reserva Técnica - 120,65m²

Assentos Teatro - Pav. Têrreo

- 476 Assentos
- 16 Vagas para Cadeiraantes
- 16 Assentos para Obesos
- 16 Assentos para Pessoas com Mobilidade Reduzida

1 PAVIMENTO

- 37 Mezanino - 168,10m²
- 38 Elevadores - 15,05m²
- 39 Sala Expositiva 05 - 505,75m²
- 40 Sala Expositiva 06 - 502m²
- 41 Sala de Apoio Técnico Expográfico - 53,25m²
- 42 Jardim 01 - 607,90m²
- 43 Oficina 02 - 142,15m²
- 44 Sala Multiuso - 104,45m²
- 45 Pequeno Auditório - 104,45m²
- 46 Sala de Articulação Cultural e de Participação - 281,90m²
- 47 Armazenamento de Material de Limpeza - 15,25m²
- 48 Instalações Sanitárias - 48,35m²
- 49 Teatro Mezanino - 236,40m²
- 50 Sala de Áudio e Vídeo - 10,90m²

Assentos Teatro - Mezanino

- 276 Assentos

Assentos Pequeno Auditório

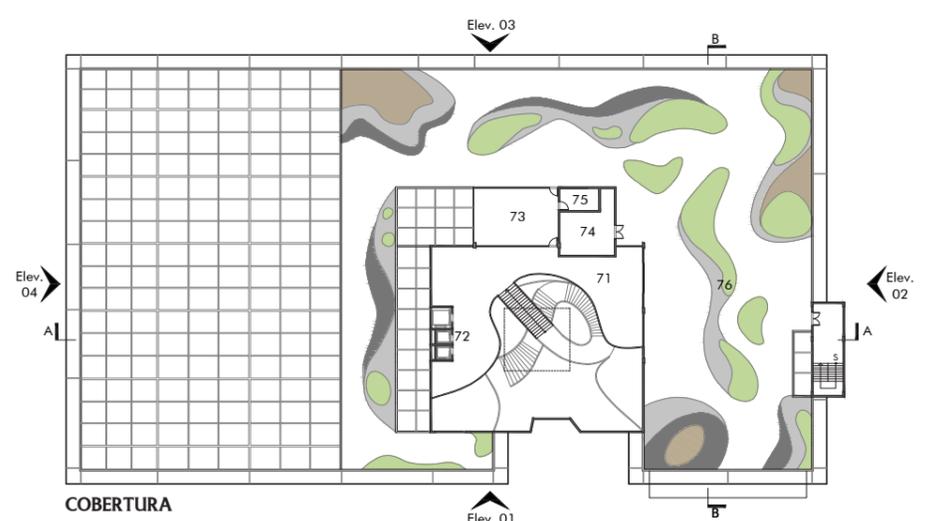
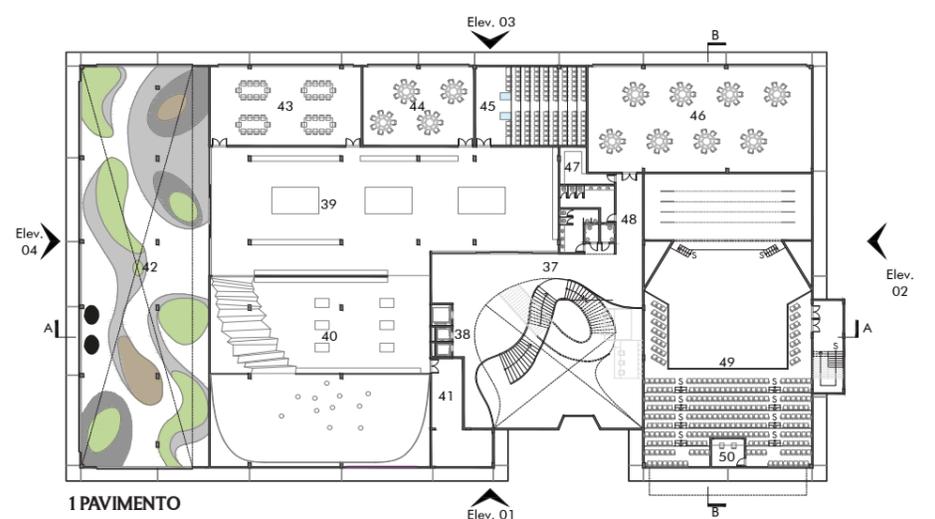
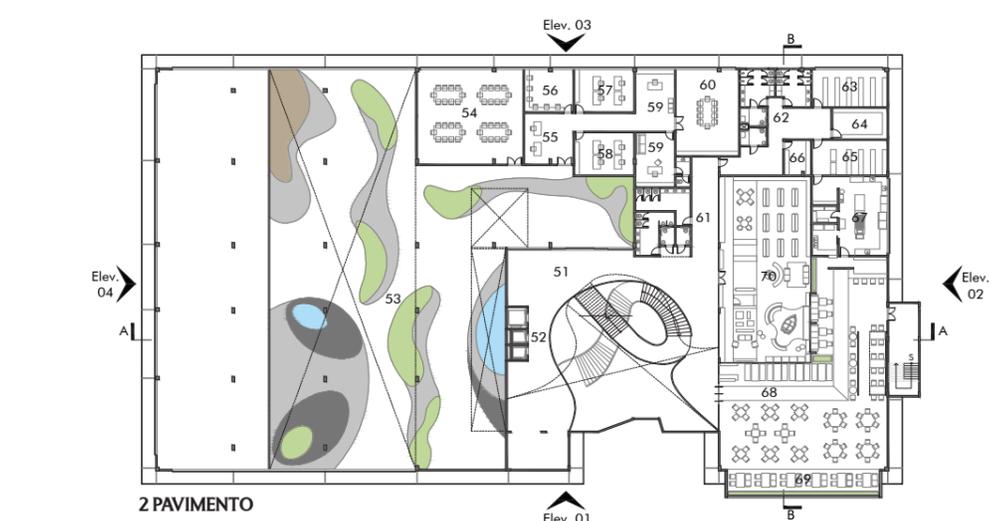
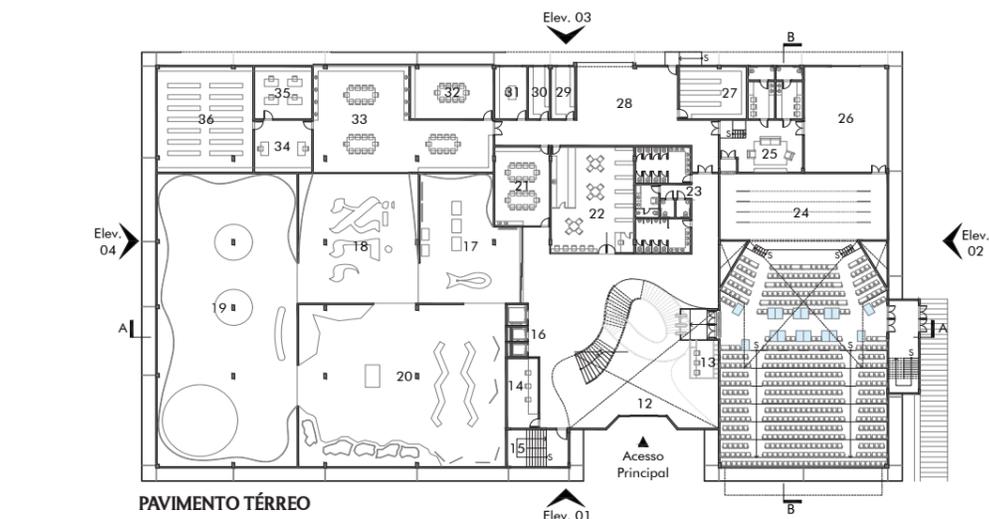
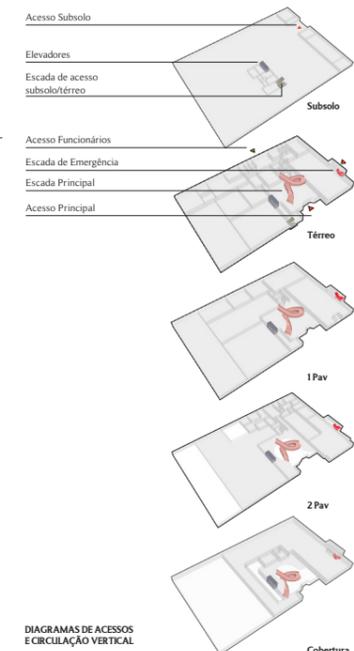
- 116 Assentos
- 02 Vagas para Cadeiraantes
- 02 Assentos para Obesos
- 02 Assentos para Pessoas com Mobilidade Reduzida

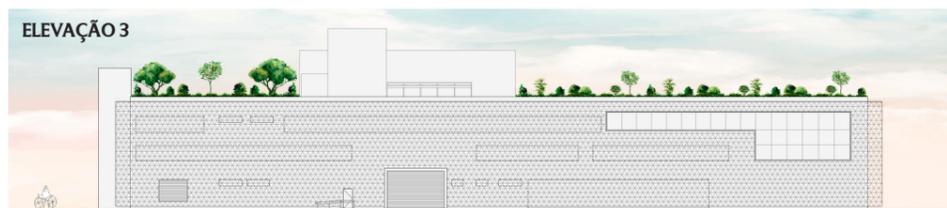
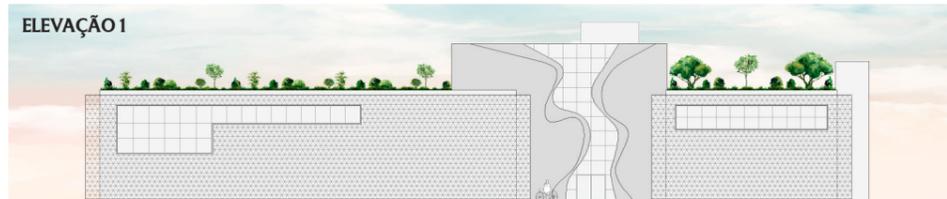
1 PAVIMENTO

- 51 Mezanino - 209,20m²
- 52 Elevadores - 15,05m²
- 53 Jardim 02 - 1188,20m²
- 54 Oficina 03 - 119,50m²
- 55 Sala de Parcerias e Desenvolvimento Institucional - 29,40m²
- 56 Sala Telemática - 24,55m²
- 57 Sala Administrativa, Financeiro, RH, Jurídico, Compras e Contratos - 30m²
- 58 Sala de Gerenciamento Digital - 30m²
- 59 Direção e Secretária Direção - 60,35m²
- 60 Sala de Gestão de Eventos - 64,40m²
- 61 Instalações Sanitárias - 48,35m²
- 62 WC e Vestiário Operacional - 43,45m²
- 63 Apoio a Jardinagem - 33,25m²
- 64 Armazenamento da Loja - 20m²
- 65 Armazenamento do Restaurante - 31m²
- 66 Armazenamento de Material de Limpeza - 10,90m²
- 67 Cozinha Industrial - 70,45m²
- 68 Restaurante - 311,15m²
- 69 Mirante - 38,75m²
- 70 Livraria e Loja - 205,40m²

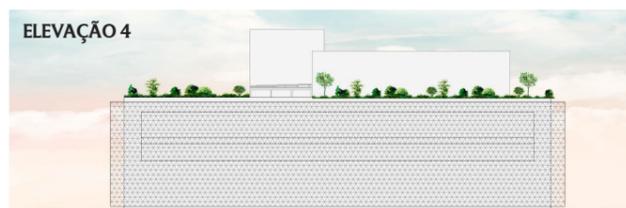
COBERTURA

- 71 Mezanino - 177,85m²
- 72 Elevadores - 15,05m²
- 73 Estufa - 61m²
- 74 Caixa d'água - 32,25m²
- 75 Armazenamento de Material de Limpeza - 13,25m²
- 76 Jardim 03 - 1468,95m²





Térreo 1 Pav 2 Pav Cobertura

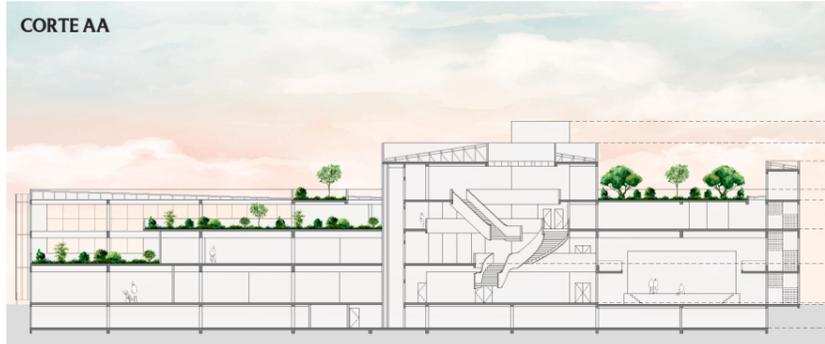


PRESERVAÇÃO, PESQUISA E COMUNICAÇÃO DO ACERVO

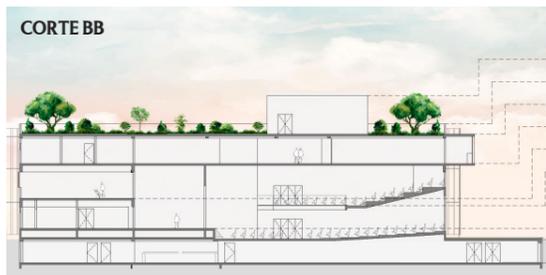
A disposição dos ambientes foi pautada nos fluxos e usos, a fim de garantir funções básicas de uma instituição museológica: Preservação, Pesquisa e Comunicação do acervo. Assim, os ambientes foram classificados como:

- Público: Comunicação (Salas de exposição, teatro, ateliês);
- Semipúblico: Pesquisa (Sala de Pesquisa, biblioteca);
- Privado: Preservação (Laboratórios, Reserva Técnica, Sala de Quarentena, Centro de Digitalização).

Obs.: No caso dos ambientes que irão abrigar a preservação dos bens artísticos e históricos, buscou-se dispor de maior segurança e impedir a incidência de iluminação direta.



- Volume Caixa D'água (+19,20)
- Volume Foyer (+16,90)
- Volume Escada de Emergência (+15,00)
- Parapeito (+12,00)
- Cobertura (+10,90)
- 2 Pavimento (+7,80)
- 1 Pavimento (+4,15)
- Térreo (0,00)
- Rua (-0,20)
- Subsolo (-2,65)



- Volume Escada de Emergência (+15,00)
- Parapeito (+12,00)
- Cobertura (+10,90)
- 2 Pavimento (+7,80)
- 1 Pavimento (+4,15)
- Mezanino Teatro (+3,35)
- Palco (+0,95)
- Térreo (0,00)
- Rua (-0,20)
- Subsolo (-2,65)



ESQUEMAS E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

Pisos
Os pisos foram definidos conforme o uso dos ambientes, considerando o baixo custo, a fácil limpeza, manutenção e recuperação. A maior parte dos ambientes terá piso revestido com granilite polido, exceto o teatro que terá carpete, a confeitaria com ladrilhos e outros ambientes que serão revestidos ou trarão detalhes em madeira. Quanto ao piso da cobertura, este será em granilite lavado (fulget).

Pavimentações
As pavimentações terão pisos drenantes, tipo granilite lavado (fulget).

Vedações
Paredes internas e externas serão de bloco cerâmico, com as paredes finalizadas em 17cm de largura, excetuando-se as que terão divisórias em vidro, conforme definidas em projeto.

Esquadrias
As janelas e a pele de vidro serão em alumínio chumbo e vidro laminado com película prata. A porta principal será no padrão da pele de vidro, enquanto algumas portas internas serão de vidro temperado e outras de madeira.

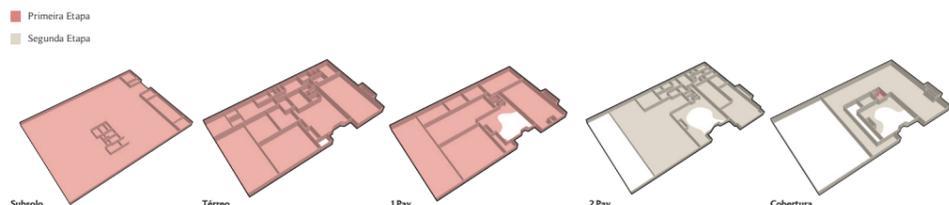
Estrutura
Estrutura em concreto armado pré-moldado, com sistema em laje planas tencionadas, apoiadas em vigas protendidas, para vencer grandes vãos e balanços, executadas na primeira fase da obra. A escolha deste tipo de laje se dá pelo fato de que o sistema permite maiores vãos, reduzindo o número de pilares e, conseqüentemente, trazendo menor interferência na arquitetura e maior flexibilidade nas instalações. Este sistema também possibilita a redução da altura total da edificação, critério importante para o atendimento das diretrizes do projeto.

Cobertura
Parte da cobertura será em vidro fotovoltaico, o que permite a iluminação natural nos jardins e assegura a eficiência energética. Nos espaços do jardim a laje será impermeabilizada. Acima dos mezaninos a cobertura será em estrutura metálica e telhas termoacústicas.

Economia
Os materiais definidos priorizam a economia, tanto na aquisição, mão de obra envolvida e eventuais manutenções. Além de atender aos critérios de sustentabilidade, placas fotovoltaicas colaborarão para a redução de custos com energia, enquanto a cisterna terá esse papel na irrigação dos jardins. Da mesma forma, o sistema estrutural adotado viabiliza a economia. Tanto a estrutura pré-moldada quanto as lajes planas possibilitam a diminuição de desperdícios e maior rapidez durante a execução da obra. Ademais, as lajes planas reduzem o peso da estrutura, reduzindo custos em fundações.

CONSTRUÇÃO EM DUAS ETAPAS

Para viabilizar as solicitações constantes do Edital, a proposta para a execução do Museu é: a) na primeira fase seja construída também a estrutura global, para que equipamentos pesados não precisem mais acessar a obra e afetar seu entorno; b) que seja instalada a caixa d'água para atender a demanda como um todo; c) que seja executado o volume central, onde figuram a escada central e os mezaninos, não interferindo posteriormente no acesso principal; d) que sejam executadas as vedações externas, evitando problemas de infiltrações nas lajes por ocasião das águas pluviais; e) que seja instalada a tela metálica da fachada para proporcionar segurança e estética da edificação, antes mesmo de ela ser finalizada; f) que durante a execução da segunda etapa a movimentação de máquinas, equipamentos, materiais e operários, tenham acesso independente. dispor de maior segurança e impedir a incidência de iluminação direta.



Subsolo Térreo 1 Pav 2 Pav Cobertura

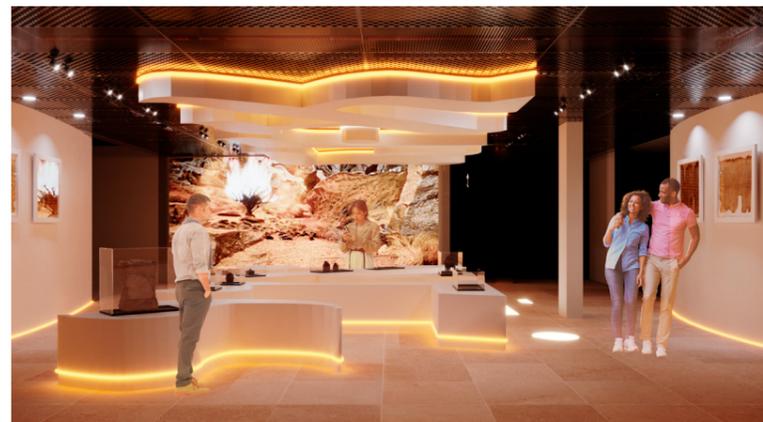
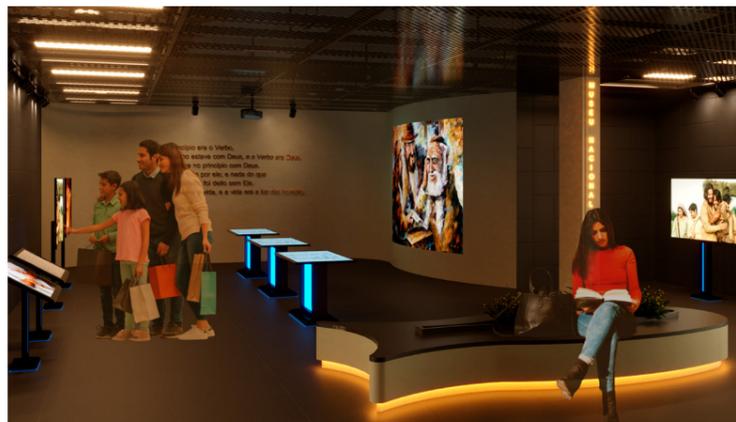
AÇÕES COMPLEMENTARES

São propostas complementares ao edital do programa, não sendo condicionantes para a construção do Museu, mas que podem colaborar para a qualidade ambiental e urbanística: a) implantação de retorno na via de acesso, localizada entre a Via N1 e a Via S1, facilitando e minimizando o fluxo nas vias urbanas do entorno; b) estacionamento para motocicletas; c) instalação de pontos de abastecimento para veículos elétricos; d) construção de cisterna para o armazenamento e reuso de águas pluviais.

OBRAS DE ARTE

As pinturas abaixo que estão nas pranchas foram desenvolvidas pela equipe, inspiradas nas histórias bíblicas, feitas especialmente para as imagens em 3D que serão utilizadas no Museu Nacional da Bíblia.





SALAS DE EXPOSIÇÃO

As salas de exposição são interconectadas, o que facilita o fluxo e permite aos usuários retornarem a qualquer delas, caso desejarem. Foram propostos ambientes que permitem o uso de tecnologias interativas entre usuários, ambientes e temáticas da Bíblia.

A proposta de uma edificação contemporânea, com ambientes que remontam aos locais das narrativas bíblicas, tornou-se ousada. O objetivo de fazer com que os usuários tenham uma imersão histórica, provocou a superação deste desafio. A intenção, com isto, foi resgatar o conhecimento prévio que as pessoas têm das narrativas, convergindo no interesse em conhecê-las mais profundamente.

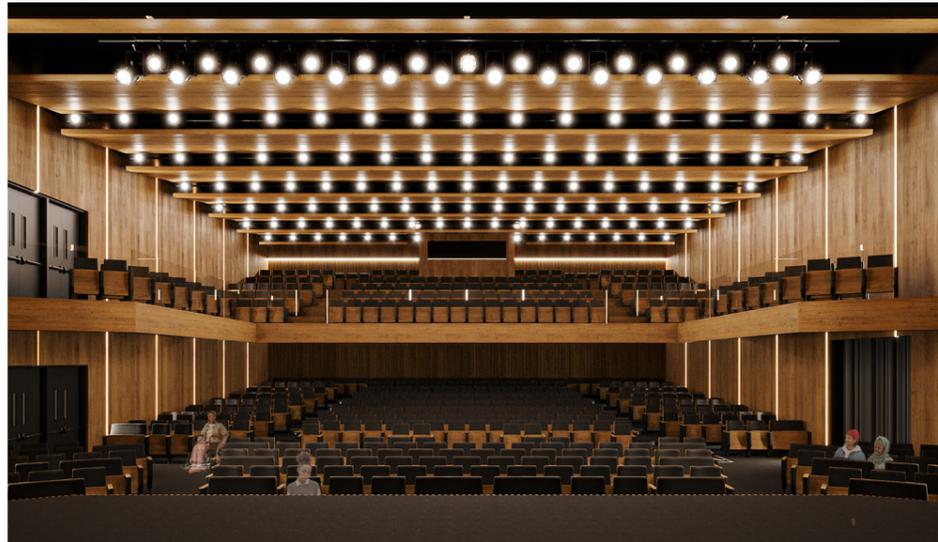


INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS RECOMENDADAS

O ponto central das inovações e tecnologias estão concentradas nas salas expositivas do museu, sendo elas especificadas na tabela a seguir:

SALAS EXPOSITIVAS	AMBIENTE	COMUNICAÇÃO / INCLUSÃO	TECNOLOGIAS
Sala 1 Introdução	Banco em formato de peixe; Pinturas especiais;	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Projeção na parede sobre a introdução da Bíblia e Importância do Museu Mapas do museu com telas <i>touch</i> ;
Sala 2 Eu Sou	Ambiente para exposição temporária; Pergaminhos nas paredes.	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Sensor de aproximação de comunicação e Visual, chamando a atenção do usuário para o piso e para o teto; Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos e fones de ouvido;
Sala 3 Aliança de Deus	Balcão dourado; Obras raras; Pilar espelhado; Artefatos bíblicos	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos e fones de ouvido; Ambiente com realidade virtual interativa 180°, ativado a partir da leitura corporal e comando de voz.
Sala 4 Egito	Balcão com tela; Artefatos egípcios. Biografias dos escritores e tradutores bíblicos; Acervo bíblico.	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos e fones de ouvido; Interação a partir da movimentação com artefatos egípcios;
Sala 5 Ministério de Jesus	Acervo bíblico	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol; Tradução da Bíblia em diversas línguas.	Telas <i>touch</i> inserida em uma rocha, com inventários tecnológicos e fones de ouvido - diferentes línguas da bíblia traduzida; Realidade virtual interativa;
Sala 6 Evangelhos	Acervo bíblico	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos com fones de ouvido; Ambiente com realidade virtual interativa em 360°, remetendo o visitante as histórias bíblicas.
Sala 7 A Bíblia ao percorrer da História	Acervo bíblico	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos com fones de ouvido;
Sala 8 A Bíblia Hoje	Acervo bíblico	Libras e Braille Informações em português, inglês e espanhol	Telas <i>touch</i> com inventários tecnológicos com fones de ouvido;





TEATRO

O teatro foi projetado para viabilizar o acesso direto e independente do demais ambientes do museu. O controle de acesso será por catracas próximos à entrada principal da edificação. A escada de emergência tem a função adicional de acesso ao mezanino do teatro. As primeiras fileiras dos assentos estão em piso nivelado, facilitando a circulação de pessoas com deficiência (PcD), flexibilizando usos e expandindo o palco, caso seja necessário. A capacidade total do teatro é de 800 assentos.

RESTAURANTE

Foi priorizado criar espaços diferenciados no restaurante, onde os usuários podem escolher aquele que mais lhe agrada: espaços para alimentação rápida ou as mais demoradas. Também há espaços para grupos maiores ou menores de pessoas. No restaurante também foi inserido o mirante, local que privilegia a visão para o Eixo Monumental. Acima das mesas próximas à saída de emergência foi projetada uma abertura no teto, permitindo a iluminação zenital e provocando uma sensação diferenciada ao usuário. A circulação no restaurante foi destacada como forma de organizar os demais espaços de aconchego. Aliado ao objetivo das salas de exposição, no restaurante foi proposto trazer curiosidades que despertem o interesse pela leitura da Bíblia, através de textos aplicados em paredes.

LIVRARIA

Livraria foi projetada em três setores:

- Em um extremo, o setor para adultos, com estantes e espaço para leituras rápidas;
- Em outro extremo, o setor infantil, com espaços para prateleiras, para áudio e vídeo, espaços de descanso e leituras, além do lúdico e interativo, representado por um barco (Arca de Noé), no qual as crianças poderão adentrar. Neste espaço há o diferencial no piso e um aquário com peixes; e,
- Ao centro foi projetado um espaço para que os pais ou responsáveis acompanhem seus filhos e interajam com outros usuários.



LEED | SUSTENTABILIDADE, CONFORTO TÉRMICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Para garantir a sustentabilidade, o conforto térmico e a eficiência energética, os critérios que nortearam o projeto foram balizados na certificação LEED. Os parâmetros adotados foram da classificação LEED BD+C, conforme especificações a seguir:

CATEGORIAS	PRÉ-REQUISITOS E CRÉDITOS	ESTRATÉGIAS DO PROJETO
Localização e transporte	Instalação para Bicicletas	<ul style="list-style-type: none"> 59 vagas para bicicletas, sendo 35 no subsolo e 24 no térreo; Vestibúlio com Chuveiro para Ciclistas no Subsolo.
	Redução da Área de Projeção do Estacionamento	<ul style="list-style-type: none"> Número exato de vagas exigido pelo edital – 135 vagas no subsolo e 60 vagas no térreo; 02 vagas para carros compartilhados.
Terrenos sustentáveis	Veículos Verdes	<ul style="list-style-type: none"> 21 vagas (10% de todas as vagas do estacionamento) para veículos elétricos; Infraestrutura pronta para veículos elétricos.
	Prevenção da Poluição na Atividade de Construção (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Para a etapa do planejamento da construção, será desenvolvido um plano de controle de erosão e sedimentação para todas as atividades de construção associadas ao projeto.
Eficiência hídrica	Gestão de Águas Pluviais (3pt)	<ul style="list-style-type: none"> IoT ("Internet of Things") Internet das Coisas – tecnologia que permite a medição remota dos dados; Setorizar o abastecimento de águas no edifício; Reutilização das águas (reuso direto – recurso hídrico de efluente, tratamento de esgoto ou captação de água pluvial e indireto- água utilizada é tratada e despejada no corpo hídrico para ser captada novamente para o reuso).
	Redução de Ilhas de Calor (2pt)	<ul style="list-style-type: none"> Escolha de materiais de fechamento e cobertura de baixa emissividade; Existência de 1 (um) grande jardim na cobertura do edifício – Jardim 03 (cobertura) – 1468,95m² (benefícios: controlar o escoamento de água pluvial, reutilização da água de chuva; atenuar efeito de ilha de calor; prolongar a vida útil dos materiais da cobertura; reduzir a absorção e transmissão da radiação solar; conservação de energia; contribui na composição da paisagem); O entorno da edificação com área verde que contribua na permeabilidade do solo; sombreamento na área de passeio e estacionamento externo; Espelho d'água no exterior do edifício; Estacionamento no subsolo; O uso da cor branca no edifício para contribuir no Índice de Refletância Solar (SRI).
Energia e atmosfera	Redução do Uso de Água do Exterior (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Reaproveitamento de águas pluviais; Vegetação que necessita pouca irrigação (Grama batataias – Eremochloa ophiroides; Oliveira – Olea europaea L.; Tamareira – Phoenix dactylifera; Baru (Dipteryx alata); Murici do cerrado (Byrsonima verbacifolia); Capitão do mato (Terminalia argentea); barba-de-bode (Eragrostis curvula Nees); Cobertura verde, retenção parcial do volume da água pluvial – cisterna; Conservação e armazenamento da água pluvial – cisterna; Pavimento permeável; Canaleta de drenagem; Cobertura verde, retenção parcial do volume da água de chuva.
	Redução do Uso de Água do Interior (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Reaproveitamento de águas pluviais; Tratamento de águas cinzas; Instalação de dispositivos economizadores e programa de manutenção predial; Utilização de dispositivos econômicos (Vasos sanitários e mictórios); Reservatório e prumada dedicada com o uso de água não-potável para os dispositivos de descarga.
Materiais e recursos	Medição de Água do Edifício (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Medidores instalados por setores de uso de água; Medidores instalados para fontes de água potável e alternativa; Instalação de uma estação de tratamento de efluentes no próprio empreendimento.
	Comissionamento Fundamental e Verificação (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Verificar os sistemas relacionados ao consumo de energia, sua instalação, calibração e funcionamento de acordo com os requisitos legais, normas técnicas e documentos de construção.
Energia e atmosfera	Desempenho Mínimo e Energia (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Pré-requisito – medição de energia do edifício: deve ser previsto no projeto a instalação de medidores em qualquer uso final individual que represente 10% ou mais do consumo anual do edifício. Os medidores devem registrar em intervalos de horas e transmitir os dados de forma remota e armazenar por um período de 36 meses; As instalações elétricas devem contemplar a medição individualizada (setor) dos sistemas de energia elétrica, iluminação, irrigação, automatização e climatização.
	Medição de Energia do Edifício (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> A documentação, em qualquer opção deve incluir minimamente; A descrição das infraestruturas de projeto (setorização); A localização dos medidores de energia e suas especificações; Diagramas unifilares identificando o uso final de cada circuito.
Energia e atmosfera	Gerenciamento Fundamental de Gases Refrigerantes (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Não usar refrigerantes ou usar refrigerantes naturais (H2O, CO₂, NH₃); Usar refrigerantes com baixo impacto à camada de ozônio.
	Otimizar Desempenho Energético (18pt)	<ul style="list-style-type: none"> Transparência e o aproveitamento da luz natural com desempenho energético. Os vidros de espectro seletivo de alta performance e os low-e (low emissivity glass) com refletividade externa entre 8% e 10% e transmissão luminosa entre 70% e 80%.
Materiais e recursos	Produção de Energia Renovável (3pt)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar sistemas de geração de energia renovável in-loco (energia solar – placa de fotovoltaico); Pelo menos 1% do custo anual de energia da edificação deve ser suprido pela geração autônoma de energia renovável.
	Armazenamento e Coleta de recicláveis (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> No subsolo, próximo aos elevadores de serviço, estarão localizados containers para Armazenamento de Recicláveis. Além disso, em todos os pavimentos (no foyer e mezaninos) terão lixeiras para a Coleta Seletiva. Papel – Azul / Plástico – Vermelho / Vidro – Verde / Metais – Amarelo / Resíduos Perigosos (pilhas e baterias) – Laranja / Resíduos Orgânicos – Marrom. Classe A – 1. de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem; 2. de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto; 3. de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meio-fio etc.) produzidas nos canteiros de obras; Classe B - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros; Classe C - são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso; Classe D - são resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros. Produtos contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros, bem como: telhas e demais objetos e materiais que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde. Para a etapa do planejamento da construção, será desenvolvido um plano de gerenciamento dos resíduos, visando reduzir, reutilizar ou reciclar os materiais utilizados durante a obra. Para isso, os resíduos serão separados conforme a Classificação descrita pelo CONAMA, na Resolução nº 307/2002.
Qualidade do ambiente interno	Controle Ambiental da Fumaça do Tabaco (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none"> Em cumprimento a Lei Federal nº 9.294/1996, será proibido fumar nas instalações do Museu.
	Conforto Térmico (1pt)	<ul style="list-style-type: none"> Controlabilidade de Sistemas (IoT) pelo menos 50% dos ocupantes devem ter controle individual sobre o conforto térmico de seus espaços, podendo ajustar temperatura, velocidade do ar ou umidade; As janelas podem ser usadas como controle de conforto desde que atendam os critérios da norma ASHRAE 62.1-2007; Em auditórios, salas de recepção, salas de reuniões e outros espaços multiusuários internos ao edifício, pelo menos um controle para o conforto térmico deve ser definido; Este controle deve ser adaptado ou estar dimensionado em quantidade suficiente para atender diferentes layouts dos ambientes (como em eventos ou atividades simultâneas, por exemplo); Conduzir um levantamento das condições de conforto dentro de 6 a 18 meses após a ocupação. Desenvolver um plano de correção de 20% dos ocupantes estiverem insatisfeitos.
Qualidade do ambiente interno	Iluminação Interna (2pt)	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de dispositivo automático na redução da potência da iluminação interna (programação horária ou sensor de presença).
	Iluminação Externa (1pt)	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com a tabela da ASHAE 90.1, a iluminação externa (projeto de luminotécnica) deve seguir a classificação de iluminação externa de acordo com o zoneamento, ou seja, somente o necessário para a segurança e conforto do usuário.
Qualidade do ambiente interno	Luz Natural (3pt)	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a integração dos ocupantes com o exterior, promovendo acesso visual às paisagens externas para 90% nas áreas regularmente ocupadas, por meio de área envidraçada que esteja entre 0,76m e 2,23m acima do nível do piso acabado.
	Desempenho acústico (1pt)	<ul style="list-style-type: none"> Atender a Associação Brasileira de Norma Técnica =NBR 10152. Níveis de ruído para conforto acústico; Reduzir o ruído de fundo do sistema de Ar-Condicionado para 40 dB ou menos, em salas de concerto, teatro, sala de multiuso e outros para 40 dB ou menos; Projetar a edificação para atender os requisitos de Sound Transmission Class (STC) da ANSI Standard S12.60-2002.
Inovação	Inovação (5pt)	<ul style="list-style-type: none"> Impulsionar uma arquitetura de alto desempenho (eficiência energética); Produzir uma edificação com estratégias passivas de conforto ambiental de acordo com a zona bioclimática; Promover mudanças de cultura no desenvolvimento projetual; Estabelecer novos parâmetros de qualidade de forma, espaço e uso para os usuários.
Prioridade regional	Prioridade Regional (1pt)	<ul style="list-style-type: none"> Escolher materiais ou produtos para o edifício que tenham sido extraídos, beneficiados e manufaturados num raio de 800 km do empreendimento; Materiais renováveis, certificados que representem no mínimo 2,5% do custo em materiais da edificação.